

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Agência Brasil



Jean Willys: um dos adversários arapongados

Giancarlo e Bormevet: dupla explosiva

Nas séries policiais, eles são um clássico. Em inglês, há até um termo: "buddy cop". No Brasil, onde tudo se subverte, os "buddy cops" não foram exatamente os mocinhos da história. Mas a dupla Giancarlo e Bormevet, da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), se encaixa perfeitamente na categoria "buddy cop". Giancarlo Gomes Rodrigues e Marcelo Araújo Bormevet não

cansam de espantar na leitura das 272 páginas da denúncia do procurador-geral da República, Paulo Gonet, sobre a tentativa de golpe. Eles são o estrato do uso das estruturas públicas para atender a interesses particulares. Na segunda-feira (24), mostramos como a dupla juntou um fiapo nada comprovado de história para montar e disseminar uma fake news.

Arapongagem

Mas o capítulo dedicado aos "buddy cops" na denúncia de Gonet vai além. Partia dos dois toda sorte de arapongagem. Além da produção de fake news, o monitoramento de adversários políticos até o uso mesmo para interesses da família do ex-presidente Bolsonaro.

First Mille

Segundo Gonet, a dupla geralmente agia da seguinte forma. Bormevet indicava a Giancarlo alvos para arapongar. E ele, então, usava o sistema First Mille e outros para investigar as pessoas. Segundo a denúncia de Gonet, somente Giancarlo usou o First Mille 887 vezes.

Reprodução material de campanha



Quantos carros tem Jair Renan? Tarefa dos arapongas

De Jean Willys à mãe de Jair Renan, os alvos dos arapongas

O First Mille é um sistema que permite monitorar onde estão as pessoas a partir do georreferenciamento dos seus celulares. Gonet mostra que os "buddy cops" foram desde adversários políticos até pessoas mesmo da família do ex-presidente. O ex-deputado Jean Willys, hoje no PT, foi um dos adversários arapongados.

Em 2018, após afirmar ter recebido ameaças de morte, Willys renunciou ao seu mandato como deputado federal e autoexilou-se na Alemanha. Na página 55 da denúncia, Gonet mostra que a dupla espionou o ex-deputado. "Acho que consegui identificar o número que o cidadão está usando na Alemanha", diz Giancarlo.

Quais carros?

Segundo Gonet, uma das tarefas dos "buddy cops" foi investigar quantos carros haveria registrados nos nomes do filho 04 de Bolsonaro, Jair Renan, e de sua mãe, Ana Cristina Valle. A razão era o inquérito no qual Jair Renan foi indiciado por suspeita de lavagem de dinheiro.

Ibama

Mesmo um fiscal do Ibama, Hugo Ferreira Netto Loss, vira alvo da dupla de arapongas. Os "buddy cops" dizem num diálogo que Loss teria atingido o "presidente diretamente". O que ele fazia? Sua tarefa era promover ações contra desmatamento e garimpo ilegal.

"Pedido do 01"

Bormevet diz, que no caso, o pedido partira de "mensagem do 01". No caso, o "01" não seria o filho mais velho, o senador Flávio Bolsonaro, mas o próprio Bolsonaro. Uma "demanda urgente" para que pesquise carros "em nome do filho Renan". "Veja mãe dele também".

Loss

Hugo Ferreira Netto Loss acabou exonerado do Ibama. Parte das informações já constavam das investigações feitas na operação "Última Milha", uma referência ao nome do tal sistema que, traduzido, quer dizer "Primeira Milha". Espanta o detalhamento.

Lula já decidiu substituir Nísia, mas não a informou

Falta de diálogo com o presidente torna ruim clima na Saúde

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Por Karoline Cavalcante e Rudolfo Lago

Embora a saída de Nísia Trindade do Ministério da Saúde já seja uma decisão considerada tomada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a atual chefe da Pasta ainda não foi formalmente informada da mudança. Segundo apurações do Correio da Manhã, esse futuro incerto tem deixado a ministra chateada e deixa ruim o clima no ministério.

Nísia vem sofrendo desgastes durante a gestão e o governo avalia que, mesmo com o conhecimento técnico que possui na área, ela não possuiiria a capacidade de articulação necessária que o órgão exige. Em entrevista ao jornal O Globo na quinta-feira (20), ela disse "continuar firme" e não ficar "acuada com especulações".

"Esses rumores envolvendo meu nome existem desde o início do governo. É uma lástima, mas continuo fazendo meu trabalho", declarou.

Padilha

Segundo apurou o Correio, a decisão sobre a troca já está tomada. Quem substituirá Nísia será o atual do ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha. Ele é médico de formação e já esteve à frente do Ministério da Saúde no primeiro governo Dilma, de 2011 a 2014. Padilha também foi secretário municipal da Saúde de São Paulo, entre 2015 e 2017, durante a gestão de Fernando Haddad (PT).

Também médico e ex-ministro da Saúde do Governo



Chateada, Nísia espera comunicação da sua saída

Dilma, o nome do presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserrh), Arthur Chioro, entrou em avaliação. A decisão por Padilha, porém, abriria espaço para Lula indicar um nome para as Relações Institucionais articulado com o Congresso, que fosse acordado com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), o que facilitaria o diálogo entre os poderes.

Silvio Costa

Nesse sentido, cresce nos bastidores a informação de que esse nome poderia ser o atual ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. Recentemente, Lula fez elogios públicos a Costa Filho. A entrada colocaria um nome do Cen-

trão. O ministro é deputado pelo Republicanos de Pernambuco. A mudança, então, também poderia reforçar a busca de apoio do seu partido, que se divide entre apoiar o governo e fazer oposição (caso, por exemplo, do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, ou dos senadores Hamilton Mourão, do Rio Grande do Sul, e Damarens Alves, do Distrito Federal).

Além de Silvio Costa Filho, estão cotados para Relações Institucionais o deputado Isnaldo Bulhões (MDB-AL) e o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA). Caso a decisão fosse tomada exclusivamente com base na confiança, o escolhido seria o deputado federal José Guimarães (PT-CE), líder do governo na Câmara dos Deputados.

Gleisi

A expectativa era que o início da possível reforma ministerial começasse no último sábado (22) durante a festa 45 anos do Partido dos Trabalhadores, com a presidente da sigla e deputada federal, Gleisi Hoffmann (PT-PR), anunciada para o lugar de Márcio Macedo, na Secretaria-Geral da Presidência da República.

O mandato de Gleisi se encerrará naturalmente em junho de 2025 e a nova previsão é que o comunicado sobre o novo cargo aconteça até a próxima sexta-feira (28), antes do carnaval.

Em seu lugar, Lula já mencionou que deseja ter o ex-prefeito de Araraquara, Edinho Silva (PT). O cargo é decidido por eleição entre os filiados.

Governo destravará FGTS de quem sacou no aniversário

Rovena Rosa/Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prepara a elaboração de uma Medida Provisória (MP) que libera os saldos remanescentes de trabalhadores do Fundo de Garantia pelo Tempo de Serviço (FGTS) que foram demitidos e não conseguiram acessar os recursos na rescisão por ter optado pelo saque aniversário. A expectativa é que a MP seja publicada nesta terça-feira (25), em Brasília, na presença de líderes de centrais sindicais.

A modalidade saque-aniversário do FGTS foi criada em 2020 durante a gestão de Jair Bolsonaro (PL). A medida permite ao trabalhador de carteira assinada sacar uma vez ao ano entre 5% e 40% do saldo do seu fundo, no mês em que fizer aniversário.

Todavia, o valor restante não poderá ser sacado integralmente por ao menos dois anos. Portanto, em caso de demissões sem justa causa, por exemplo, o trabalhador que optou pelo saque-aniversário precisa esperar os dois anos para poder realizar o saque-rescisão.

Com a medida, o trabalhador poderá retirar apenas o montante correspondente à multa rescisória (que é indenização que o empregador paga ao empregado quando o contrato de trabalho é encerrado), no valor de 40% do FGTS em caso de demissões sem justa causa e não terá acesso ao total acumulado na conta do fundo.



Lula chama sindicalistas por melhor popularidade

Popularidade

A mudança visa tentar reverter a queda da popularidade do presidente Lula e, consequentemente, buscar um apoio na corrida eleitoral para o próximo ano. A medida começou a ser discutida desde o ano passado pela equipe econômica do governo, o Palácio do Planalto e o Ministério de Trabalho e Emprego.

Vale lembrar que o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, já defendeu o fim do saque-aniversário e já tentou implementar o fim da modalidade, alegando que não julgava como justo o trabalhador que realizou o saque aniversário ficar desempregado e com o saldo do FGTS retido. Além disso, ele destaca que o FGTS também

é uma importante fonte de recursos para o financiamento de programas habitacionais, além de saneamento básico e infraestrutura urbana. "Mais de 90% das obras de saneamento básico no Brasil foram com recursos do FGTS, hoje temos mais de R\$ 100 bilhões para a habitação", afirmou Marinho.

O ministro, porém, voltou atrás após o alto índice de desaprovção, já que a medida é bastante popular. Mas ele seguiu com o discurso do fim do saque-aniversário.

A medida é uma reivindicação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que defende a liberação do FGTS dos trabalhadores que foram demitidos e não conseguiram acessar o dinheiro da rescisão

por terem optado pelo saque-aniversário.

Filhos

Paralelamente à medida do governo federal, estava previsto na pauta de votação no plenário da Câmara dos Deputados desta terça-feira para os parlamentares discutirem o Projeto de Lei (PL) nº 6980/2017, que permite a movimentação da conta do FGTS por ocasião do nascimento ou adoção de filho. Todavia, a expectativa é que a Casa não vote o projeto nesta semana, já que o tema foi retirado de pauta durante a última reunião de líderes partidários.

Os líderes optaram pela retirada da pauta porque, na semana pré-carnaval, a ideia é votar apenas temas mais leves, para os quais há consenso.

Mudanças

Ainda em clima de aumentar sua popularidade, o presidente Lula realizou um pronunciamento público e nacional na noite desta segunda-feira (24). A intenção de Lula foi reforçar dois programas que fazem sucesso: o Pé-de-Meia e o Farmácia Popular.

Lula informou que a partir desta terça-feira (24), os alunos da rede pública que concluíram o ensino médio já podem sacar o valor, que passa a ser de R\$ 200 mensal.

Além disso, os 41 medicamentos que compõem o programa Farmácia Popular agora também englobam fraldas geriátricas. Os medicamentos estão disponíveis gratuitamente.